



# Evangelho e Açaõ

Órgão de Divulgaçaõ da Fraternidade Espírita Irã Glacus - Fundado em abril de 1988  
Rua Henrique Gorceix, 30 - Padre Eustáquio. CEP: 30720-360 - Belo Horizonte - MG

ANO XXIV

NOVEMBRO/2011

Nº 237



Desaba o Velho Mundo em treva densa  
E a guerra, como lobo carniceiro,  
Ameaça a verdade e humilha a crença,  
Nas torturas de um novo cativoiro.

Mas vós, no turbilhão da sombra imensa,  
Tendes convosco o Excelso Companheiro,  
Que ama o trabalho e esquece a recompensa  
No serviço do bem ao mundo inteiro.

Eis que a Terra tem crimes e tiranos,  
Ambições, desvarios, desenganos,  
Asperezas dos homens da caverna;

Mas vós tendes Jesus em cada dia.  
Trabalhem na dor ou na alegria,  
Na conquista de luz da Vida Eterna.

Abel Gomes

("Temos Jesus", extraído de *Parnaso de Além-Túmulo*, psicografia de Chico Xavier)

Bem e mal sofrer: como nos posicionarmos?

Página 4

"Estamos a serviço do ser humano. Jesus nos concede a oportunidade de amar ao nosso próximo como a nós mesmos..." Irmão Glacus

Página 5

"Olhos bons": Um olhar sobre o Evangelho

Página 6

A pedagogia socrática: incentivo à verdadeira autonomia humana

Página 7

"Culto do Evangelho, medida necessária para o aperfeiçoamento moral e mecanismo eficiente de defesa e harmonização para o lar".



Orientação para Culto do Evangelho no Lar

Todos os sábados  
16h30 às 18h30  
Cabine A - Salão FEIG

Não há necessidade de inscrição



"O compromisso da FEIG é com o ser humano."  
Glacus



## O Nosso dia-a-dia

### Fraternidade Espírita Irmão Glacus

- Jornal Evangelho e Ação, publicação mensal. Mentor: Leopoldo Machado.
- S.O.S. Preces: terapia pelo telefone - (31) 3411-3131, das 8 às 21h30. Mentor: Bezerra de Menezes.
- Ambulatório Odontológico: atendimento de segunda a sábado. Mentor: Vasco da Silva Araújo.
- Ambulatório Médico: com atendimento aos sábados. Mentor: Dias da Cruz.
- Pré-sopa às sextas-feiras, sopa e salada de frutas aos mais carentes: todos os sábados. Mentor: José Grosso.
- Distribuição de roupas, alimentos, calçados, etc., aos sábados.
- Corte de cabelo e unhas, aos sábados.
- Curso para gestante aos sábados. Mentora: Maria Dolores.
- Reuniões Públicas, de segunda a sexta-feira, às 20h, com receituário espiritual e passes. Aos domingos, às 19h30 com passes e sem receituário.
- Reuniões públicas da Mocidade, sábado às 17h. Mentora: Joanna de Ângelis.
- Evangelização para crianças em diversos níveis, durante reuniões públicas. Mentora: Meimei.
- Reuniões de Educação Mediúnic: Três reuniões às segundas-feiras - Mentores: Antônio Alves, Dias da Cruz e Cícero Pereira. Quatro reuniões às terças-feiras - Mentores: Maria Wendling e Jarbas Franco de Paula. Três reuniões às quartas-feiras - Mentores: Kalimerium e Maria Rothéia. Três reuniões às sextas-feiras - Mentor: Virgílio de Almeida. Duas reuniões aos sábados - Mentores: Jacques Aboab e José Rocco.
- Reuniões de Tratamento Espiritual: uma reunião às quartas-feiras - Mentor: Eurípedes Barsanulfo. Uma reunião aos sábados - Mentora: Maria Rothéia. Uma reunião às sextas-feiras - Mentor: Jair Soares.
- Campanha do Quilo - Mentor: Irmão Palminha.
- Livraria - Mentor: Rubens Costa Romanelli.
- Biblioteca - Mentor: Leonardo Baumgratz.
- Reunião de Culto no lar: sábado às 16h30. Mentor: Rafael Américo Ranieri.
- Visita aos lares e hospitais - Mentor: Clarêncio - Atendimento ao público de segunda a sexta-feira, das 19h30 às 21h30, e aos domingos, das 19h30 às 21h.
- Coral da Fraternidade Espírita Irmão Glacus - Apresentação nas reuniões públicas de quinta-feira, 3º domingo e outras.

### Convite para o Convívio Espiritual

Reiteramos a todos o nosso convite para participar conosco das Reuniões de Terceiro Domingo. A próxima reunião será realizada em **20/11/11**. Pedimos aos leitores que verifiquem o local no site da FEIG ([www.feig.org.br](http://www.feig.org.br)) ou na Fraternidade (31) 3411-9299. Na oportunidade poderemos ouvir os espíritos da direção da nossa casa, por meio dos médiuns, e receber as vibrações amenas dessa tarde gratificante. Contamos com a presença de todos.

### Fundação Espírita Irmão Glacus

- Reunião pública às quartas-feiras, 19h30 às 20h30.
- Colégio Espírita Professor Rubens Romanelli - Ensino fundamental e médio.
- Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso.
- Bazar da Pechincha.
- Todo atendimento social realizado pela Fraternidade Espírita Irmão Glacus é sem fins lucrativos. Maiores informações por meio do telefone (31) 3411-9299.

### Bazar da Pechincha

Com o objetivo de angariar recursos para as obras assistenciais da FEIG, o Departamento de Doações e Arrecadações realiza às quintas-feiras, das 8h às 12 horas, na Fundação Espírita Irmão Glacus, o seu Bazar da Pechincha. É uma oportunidade para as pessoas adquirirem tudo que necessitam a preços simbólicos e toda renda é revertida em favor da Casa de Glacus. Estamos necessitando de doações. Tudo pode ser aproveitado. Maiores informações através do telefone (31) 3394-6440. Desde já agradecemos.

*Campanha do*

# QUILO

**Estamos precisando de doações de:**  
**aparelho de barbear descartável,**  
**escova de dentes, pasta dental, Cueca**  
**tam G, e meia para adulto.**  
**Que Jesus abençoe a todos!**

## Editorial

### Combatendo a obsessão

Um dos problemas que mais afligem a humanidade nos dias de hoje, em termos espirituais, são as obsessões – influências espirituais persistentes que um espírito exerce sobre o outro, podendo variar desde uma simples influência moral até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais. Muitos permanecem longo tempo com a vida em desequilíbrio por não conseguirem se livrar desse tipo de ocorrência.

A questão é: como combater a obsessão? Em primeiro lugar, lembremo-nos de Kardec, em *O Livro dos Médiuns*: "(...) as imperfeições morais dão azo à ação dos Espíritos obsessores." (item 252) Ou seja, a causa está em nós mesmos, e não em algo ou alguém exterior a nós. Partindo desse ponto, fica mais fácil trabalharmos para a solução do problema, uma vez que entendemos que são os nossos pensamentos e estados emocionais negativos que criam condições para que o processo se instale, pela lei de sintonia – e quase nunca admitimos essa possibilidade.

Mais uma vez, é a nossa real e verdadeira reforma íntima que fará toda a diferença. Se optamos pela inferioridade, deixando que o homem velho permaneça em nós, mais difícil será romper os laços que nos ligam a um pretérito de débitos. No entanto, a escolha é sempre nossa: se vigiarmos nossa conduta, certamente contaremos com o apoio da espiritualidade superior para, a pouco e pouco, modificarmos o quadro. Muitas obsessões se arrastam pelos tempos, por meio de processos dolorosos, mas retificadores. Sabemos que não é fácil romper os grilhões, mas, sem o autoesforço, aí sim é impossível!

Que Jesus fortaleça os nossos melhores propósitos de transformação moral, de modo que possamos evangelizar nossas companhias espirituais pelo exemplo edificante, entendendo que a posição de algoz ou vítima é muito relativa, se levarmos em conta nosso cabedal de experiências reencarnatórias.

Muita paz!

**Maria do Rosário A. Pereira**

### Expediente

Publicação mensal da **Fraternidade Espírita Irmão Glacus** | Utilidade Pública: Federal Dec. 90.935/85 – Estadual Lei 8.831/85 – Municipal Lei 3.289/81 | Entidade Portadora do CEBAS – Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social | CNPJ: 19.843.754/0001-31 | Editado pelo Departamento de Divulgação.

#### Presidente:

Sebastião Costa Filho

#### Diretoria Doutrinária:

Omar Magalhães Ganem

#### Diretoria de Divulgação:

Geraldo Lincoln Raydan

#### Dirigente de Divulgação/Jornal:

Maria do Rosário Alves Pereira

#### Jornalista Responsável:

Edna Mara Rocha F. Ragil – Reg. MG 03787 JP-17

#### Colaboradores:

Cristina Maria Camargos D. e Silva, Miriam D'Avila Nunes, Ênio Wendling, Keila Brenda, Janaína Magalhães, Márcia Romano e Sônia Araújo Nogueira.

#### Expedição:

FEIG

#### Revisão:

Equipe do jornal Evangelho e Ação

#### Fotografia:

Edson Flávio e Fabiana Cristina

#### Ilustrações:

Cláudia Daniel e Ricardo Jansen

#### Projeto Gráfico:

Fabiana Cristina e Cláudia Daniel

#### Diagramação:

Cláudia Daniel

#### Impressão:

Gráfica Fumarç

#### Site: [www.feig.org.br](http://www.feig.org.br)

#### Depto. Associados: (31) 3411-8636

#### Endereço para correspondência:

Jornal Evangelho e Ação/

Fraternidade Espírita Irmão Glacus

Rua Henrique Gorceix, nº 30, Bairro Padre Eustáquio

CEP:30720-360- Belo Horizonte/Minas Gerais

As frases de rodapé foram retiradas do livro *Apostilas da Vida*, pelo espírito André Luiz, psicografia de Chico Xavier.

# 35 anos de histórias para contar - II

Naquela tarde ele relembra a infância, no tempo em que para ir passar o final de semana na casa do tio, a condição era fazer a campanha do quilo no domingo pela manhã. Era uma época feliz e resolveu fazer uma visita ao tio e pedir-lhe que contasse parte da história do nascimento da Fundação Espírita Irmão Glacus.

O tio adorou lembrar e começou: “Aquele terreno onde funciona hoje a Fundação pertencia à OCAS – Organização Cristã de Amparo Social, da qual eu fazia parte nas décadas de 60 e 70. Éramos um grupo espírita com poucos colaboradores, mas muito atuante. Abraçamos o desafio de construir uma creche e um grupo escolar e saímos a trabalhar. Já com alguns recursos financeiros em mãos, procuramos nos jornais terrenos que pudessem comportar aquele nosso projeto. Depois de algum tempo, encontramos, e era na avenida das Américas, em Contagem-MG.

Tudo lá era bem diferente do que é hoje. Nem ruas havia direito. Pagamos uma parte à vista e o restante foi financiado. Lembro das ações de arrecadação que empreendíamos e o sacrifício que foi para pagar em 6 anos aquele ‘carnê’, como dizíamos na época.

A região começou a se desenvolver, e o grande esforço era para pagar o lote – o que conseguimos com muita luta. Porém, o trabalho nos revelou limitações para materializar o sonho da creche e da escola. A dificuldade de arrecadar os recursos associada à conjuntura política da época fez com que no início da década de 80 nos inquietássemos para dar uma destinação urgente àquela área.

Depois de muitas reuniões entre os dirigentes da OCAS, decidimos pela doação do terreno para alguma instituição espírita, com os mesmos objetivos e finalidades nossos. Lembro-me que no final da reunião na qual a decisão pela doação foi tomada, ainda que pesarosos por abirmos mão do projeto, sabíamos ser o melhor encaminhamento. Ficou decidido que todos os integrantes da Diretoria deveriam pesquisar e trazer nomes

de instituições espíritas sérias, candidatas a receber a doação. Alguns nomes foram trazidos e feitos alguns contatos.

Naquela época, eu não conhecia a Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Quem identificou a nova casa espírita, que acabava de ser construída próximo à Via Expressa, foi um de nossos tarefeiros que, passando lá frequentemente, viu tratar-se ali de uma casa espírita. Desceu para conhecer e a receptividade foi a melhor possível. Consegui alguns nomes e telefones.

O momento era delicado e fui encarregado de fazer os contatos. Quem da FEIG recebeu o primeiro telefonema, ainda atuante em seu dia a dia, disse que aceitar aquela doação seria uma decisão de muita responsabilidade e precisava ser compartilhada com os demais integrantes da Direção da Casa. Foi proposta uma reunião.

Antes da reunião, aconteceu algo muito interessante. Numa sexta-feira à noite, véspera da primeira reunião agendada, tive um sonho que depois entendi tratar-se de um desdobramento. Registrei que estava em uma reunião com um grande número de pessoas. O local não sei até hoje qual era, mas pela organização da sala, eu conseguia entender quem eram os representantes da Fraternidade Espírita Irmão Glacus mesmo sem conhecê-los; reconheci os integrantes da OCAS, e de alguma forma soube que os demais eram da equipe de espíritos mentores das duas casas. O que me chamou a atenção foi que, apesar de serem muitos, apenas um dos presentes falava em nome da FEIG.

Naquele sábado acordei impressionado com o quão real tinha sido aquele “sonho” e fui para a reunião marcada com alguns integrantes da Fraternidade. Lembrava do nome daquele interlocutor e, entrando nas instalações da FEIG, antes que alguém me indicasse quem era, o reconheci prontamente. Perguntei, mas ele não se lembrava de nada... Aquele “sonho” me deixou muito seguro sobre as decisões que estávamos tomando. E foi, poderíamos dizer, “afinidade à primeira

vista”. Depois, nos tornamos bons amigos e companheiros na tarefa da sopa.

Como era uma decisão de grande magnitude, fizemos esta primeira reunião entre encarnados. Uma semana depois uma equipe foi visitar o terreno e gostou do que viu. Depois de várias reuniões entre os dirigentes encarnados e consultas aos mentores espírituais chegamos a um combinado: a OCAS doaria o terreno sem quaisquer ônus para a FEIG. Naquela altura já havia constatado ser a mesma, a equipe espiritual mentora da FEIG e da OCAS, o que me ajudou a me sentir ‘em casa’. Com a destinação dada ao terreno, a OCAS encerrou suas atividades e os seus integrantes foram se integrando a outras casas espíritas. Eu comecei a fazer parte da Fraternidade Espírita Irmão Glacus.

Desde aquela época, muito trabalho foi realizado. Com a orientação da espiritualidade amiga, em 1990 nascia a Fundação Espírita Irmão Glacus. Para você ter noção da intensidade do trabalho empreendido, a doação aconteceu em meados da década de 80 e, em 1993, era inaugurado o Colégio Espírita Professor Rubens Costa Romanelli.

Tempos bons aqueles. Éramos mais novos, com mais saúde e com muita disposição para o trabalho. Aprendi muita coisa com os novos amigos que fiz, sobretudo ser de pouca conversa e de muita ação, o que levei para a minha vida familiar e profissional. Sei que muito ainda precisa ser realizado, mas é muito bom olhar para trás e lembrar que ajudamos a lançar aquela sementinha.”

Esta é mais uma pequena parte da história dos 35 anos da Fraternidade Espírita Irmão Glacus. Hoje a Fundação, fazendo valer o seu Propósito “Educação”, é composta pelo Centro de Educação Infantil Irmão José Grosso, o Colégio Espírita Rubens Romanelli e a reunião pública das quartas-feiras à noite. Lá funciona também o bazar da pechincha.

Evangelho e Ação, sempre!

**Miriam d’ Avila Nunes**

## Ciclos de Palestras 2011

### Evangelho

Módulo II



Prece ..... 05/11

## Ciclos de Palestras 2011

### Passé

Módulo III



O passé ..... 04/11;12/11  
O passista e os aspectos mediúnicos ..... 11/11;19/11  
Anatomia e centros vitais ..... 07/11;18/11; 26/11  
Técnicas e mecanismos ..... 18/11; 25/11; 03/12  
Visita fraterna ..... 21/11; 02/12  
Imprevistos e administração da tarefa ..... 28/11

## Ciclos de Palestras 2011

### Sobre a Mediunidade

Módulo IV



Elementos gerais do Universo ..... 02/11  
Perispírito e mecanismos da mediunidade ..... 09/11  
Casa mental e comportamento moral do médium ..... 16/11  
Animismo e mistificação da mediunidade ... 23/11  
Obsessão e desobsessão ..... 30/11

## Ciclos de Palestras 2011

### Temático de Evangelho

Módulo V



As materializações de Jesus ..... 27/11

## Ciclos de Palestras 2011

### Episódios Finais de Jesus

Módulo IX



A última ceia ..... 06/11  
Jesus no horto ..... 13/11  
O julgamento de Jesus ..... 27/11

**Acesse a programação anual dos Ciclos de Palestras em [www.feig.org.br](http://www.feig.org.br)**

# Fala da presidência pelo 35º aniversário da FEIG

Na reunião de convívio espiritual/terceiro domingo do mês de setembro, em que foram comemorados os 35 anos da Fraternidade Espírita Irmão Glacus, o presidente Sebastião Costa Filho proferiu algumas palavras por ocasião da data antes da fala da espiritualidade. Ele principiou por fazer menção ao jantar dançante, ocorrido um dia antes, em 17/9, como momento de alegria e boa vontade a envolver todos os tarefeiros.

Logo após, agradeceu primeiro a Jesus, pelo amparo e socorro de sempre; depois a Kardec, codificador da Doutrina Espírita cuja base moral é o Evangelho de Jesus; à espiritualidade e aos mentores da Casa; aos que o antecederam – fundadores etc.; e, por fim, aos frequentadores, assistidos e tarefeiros, que formam de fato a FEIG.

Sebastião lembrou que assumiu a presidência em 2/6/10, com o compromisso de reformular a Fraternidade, tornando-a mais dinâmica, dando maior destaque à divisão de tarefas de modo a não sobrecarregar ninguém. E lembrou a frase do Glacus: “O compromisso da FEIG é com o ser humano.” Mais ainda: remeteu a outra

frase, de Chico Xavier: “Na sua condição de cristianismo redivivo, a divulgação do espiritismo evangélico, quanto mais ampla, mais benefícios trará para a coletividade.” E completou: “Temos trabalhado com este foco.”

Para 2011, uma das metas da Casa é trabalhar firme na divulgação da Doutrina com foco na obra básica de Kardec. O atual presidente lembrou também que a FEIG cresceu muito, mas que o trabalho continua, e que não abriremos mão de ordem e disciplina, ainda que haja flexibilidade, respeitando a instituição e seus procedimentos, sem permitir personalismo, de modo a servir a Deus, a Jesus e à doutrina dos espíritos. Salientou que todos unidos formamos a grande família da fraternidade, a família Glacus. “Gostaria que todos pensassem da mesma forma, tendo o mesmo propósito. Não pode haver divisão entre os que comandam, os que frequentam e os assistidos”, complementou.

Fez ainda um convite: que todos nos sintamos responsáveis por todas as tarefas que nós temos na FEIG, por todos os erros e acertos, pois as portas da Fraternidade

se acham abertas a todos. Ressaltou que somos espíritos imperfeitos, e em tudo que fizermos haverá sempre a marca da nossa imperfeição, mas que vamos buscar dar o que tivermos de melhor, para caminharmos juntos, ombro a ombro e lado a lado.

Para finalizar, o atual presidente relembrou a frase tema para reflexão do aniversário da Casa, proferida pelo mentor Glacus: “O estudo é orientação segura para atingirmos metas de amor no trabalho cristão,” acrescentando a esta a frase do Espírito de Verdade, em *O Evangelho segundo o Espiritismo*: “Espíritas, amai-vos, este o primeiro mandamento [e neste ponto fez uma intervenção: amar-nos porque somos seres humanos, precisamos uns dos outros]; instruí-vos, este o segundo.” Uma vez que a nossa evolução se dá em quatro campos, no moral, na ciência, na sabedoria e na virtude, precisamos nos amar.

Que Jesus possa fortalecer a presidência, a diretoria e a todos os dirigentes, frequentadores e assistidos da FEIG de modo que possamos sempre vibrar numa mesma sintonia e num mesmo propósito, qual seja: o de trabalhar com Jesus indefinidamente!

## Aprender com o sofrimento: Bem e mal sofrer

“Quando o Cristo disse: Bem-aventurados os aflitos, pois deles é o reino dos Céus, não se referia àqueles que sofrem em geral, pois todos os que estão na Terra sofrem, estejam ou num trono, ou na extrema miséria. Mas poucos sabem sofrer, poucos compreendem que somente as provas bem suportadas podem conduzir o homem ao reino de Deus.” (*Evangelho segundo o Espiritismo*, Cap.5-item 18)

Iniciamos a reflexão a partir da afirmação acima por compreendermos que o sofrimento faz parte do caminhar de todos nós na atual encarnação. No entanto, é necessário verificarmos se o que denominamos sofrimento realmente o é, pois muitas vezes sofremos por caprichos não atendidos; será isso atribuição real? Há que se ter um processo de percepção da maneira como compreendemos o sofrimento.

Existem várias circunstâncias na vida em que o sofrimento nos acomete, seja através de situações físicas, enfermidades, morais, espirituais, sociais, emocionais ou por várias delas ao mesmo tempo. Contudo, não sabemos quando seremos visitados pelos dissabores e nem como conseguiremos lidar com as adversidades, por isso a importância do Evangelho de Jesus no coração para percorrermos os aprendizados com dignidade e serenidade.

Qual de nós nunca se viu em situações de sofrimento?

Como nos posicionamos perante o inesperado?

Acredito que essas questões já nortearam por alguns instantes os nossos pensamentos, uma vez que estamos encarnados em um planeta de provas e expiações e sabemos que nessa etapa em que o planeta se encontra o aprendizado e burilamento para os nossos espíritos em algumas circunstâncias surge através do sofrimento. Sendo assim, é essencial que busquemos o equilíbrio para vencer as etapas pelas quais formos passando na caminhada terrena, com a certeza de que a espiritualidade está sempre conosco ombro a ombro e lado a lado.

Sabemos que o Evangelho nos traz leis divinas que servem como guia e força para trilharmos o caminho do encontro conosco, vencendo as mazelas de modo a permitir que o homem novo vá se legitimando dentro de nós. Essa busca nos permite compreender os momentos de sofrimento para avançarmos, e outro caminho além de se conhecer melhor é servir, auxiliar os menos favorecidos, ter fé inabalável e abrir o coração para receber o amparo, pois essas atitudes corroboram para o aprendizado do bem sofrer.

Na atualidade se faz premente aprender a crescer com o sofrimento, visto que cada um a seu tempo vivencia seus cadinhos de sofrimentos. O importante é ter a certeza de que o Senhor nos criou para a felicidade. Entretanto, enquanto não aprendermos a lição necessária, as situações retornarão em nossas vidas até que estejamos aptos a avançar para outras esferas. No momento do sofrimento é de fundamental importância

estar desperto para receber a visita de Jesus, que se apresenta através de sutilezas, de pequenos sinais, por isso é imprescindível estarmos atentos.

Assim como o bem passa, a dor também passa, por isso é preciso ter amor para vencer as experiências vivenciadas, confiando sempre que, após a noite, um novo dia se descortinará e com ele novas possibilidades para escolhermos o bem sofrer na maneira de seguir os aprendizados dessa vida. Necessário se faz renovar os sentimentos e aceitar resignadamente, mas não estagnados, os sofrimentos da vida.

Para finalizar gostaríamos de deixar um trecho do livro *Um modo de entender – uma nova forma de viver*, de Francisco do Espírito Santo Neto, ditado por Hammed, lição 12 “Sofrimento”: Eu não sou sofredor. Eu estou sofredor. Ser e estar são angulações diferenciadas que influenciam sobremaneira o psiquismo na estrutura da alma em evolução. Sofrer é, portanto, um sintoma que indica que a causa sou eu mesmo, por isso devo renovar-me... Renovar é a meta. Você é arquiteto do seu destino.”

Que encontremos em nossa intimidade os recursos necessários para nos renovarmos, vencendo as provas e expiações, que com certeza nos levarão a melhores caminhos se assim soubermos aproveitá-las.

Muita saúde, paz e alegria!

Alexa Salomão

## Mensagem do 3º domingo/Convívio Espiritual

“Boa tarde, meus muito queridos e dedicados irmãos tarefeiros da Casa de Glacus e da Seara de Jesus. Recebam neste momento o nosso sincero abraço, o nosso sincero agradecimento, por esta oportunidade que estamos tendo em mais uma reunião de convívio espiritual de terceiro domingo, comemorativa de mais uma etapa da obra de Jesus nesta Casa que conta com o amor, com o carinho e com a dedicação de todos vocês companheiros, amigos do meu coração.

Estamos, sim, comemorando mais uma etapa. São 35 anos de muita luta. São 35 anos de muita dedicação. Como Jesus mesmo veio à Terra nos ensinar, foram momentos de luta, de sofrimento, de dor, de testemunho. Mas a perseverança do Cristo venceu a tudo e, mais importante, meus queridos irmãos, o mais importante da sua obra: nos deixou este magnífico exemplo, este aprendizado, de que nada se consegue sem perseverança, sem luta, sem determinação e, acima de tudo, sem amor no coração e a confiança no Cristo, que está no leme a nos conduzir ao porto seguro da felicidade. E qual é este porto seguro da eterna felicidade? Nada mais é, meus queridos irmãos, do que esta obra que vocês abraçaram com tanto amor, com tanto carinho, com tanta dedicação.

Jesus nos indicou a construir esta célula de Amor que se espalha pelo Brasil e pelo mundo com irmãos encarnados e desencarnados cooperando com muita dedicação, com muito amor.

Já passamos muitas lutas, muitas dificuldades sim, mas o caminho de espinhos não foi seguido só por nós. O Mestre nos deixou este exemplo e aqui estamos, neste momento, não para comemorarmos, mas para agradecermos a cada um de vocês, do fundo dos nossos corações, não só meu, mas de toda equipe espiritual que congrega as tarefas desta Fraternidade, que vocês, meus queridos irmãos, muito carinhosamente denominam: a Casa de Glacus, mas não entendo bem assim. A Casa de Glacus foi construída com as mãos dedicadas de cada um fraternista que desde o primeiro momento ajudou esta obra maravilhosa que o Cristo nos

ofereceu como oportunidade para os nossos Espíritos. Se não tivéssemos, queridos e dedicados irmãos, vocês a nos ajudarem do lado daí, não conseguiríamos atingir os nossos objetivos integralmente. Muitas casas, queridos irmãos, sérias, dedicadas, deixam o trabalho pelo meio do caminho, quando poderiam aproveitar a oportunidade que o Cristo vos ofereceu. Porque deixam entrar a vaidade, o egoísmo, o desânimo, todos os predicados que são prejudiciais à obra de Jesus em todos os sentidos, meus queridos irmãos. E eu não poderia, neste momento em que estamos comemorando esses 35 anos de luta, de trabalho e de conquistas materiais e espirituais desta Casa, não poderíamos deixar de agradecer do fundo dos nossos corações a todos aqueles que exerceram a presidência, que foram indicados pela Espiritualidade em momentos oportunos e deram seu testemunho, trabalharam com afinco. Sei que tiveram muitas dificuldades, que as lutas foram imensas para que eles vencessem as suas etapas, mas para minha felicidade, para a felicidade da Equipe Espiritual desta casa, todos deram seu testemunho dentro das suas possibilidades.

A todos aqueles que cooperaram no Conselho e cooperaram, a todos os Diretores de Departamentos, a todos os Tarefeiros que para mim são todos iguais, porque a obra de Jesus não faz distinção de valor, porque tudo é a obra do Cristo a se difundir no meio.

Estamos a serviço do ser humano. Jesus nos concede a oportunidade de amar ao nosso próximo como a nós mesmos, e vocês são esses irmãos dedicados, prestimosos que, de mãos dadas com a espiritualidade que anda ao lado de cada um de vocês, têm buscado seguir a trilha do Amor que Jesus confiou a cada um de vocês, dentro das possibilidades.

Queridos, dedicados irmãos, verdadeiros seareiros do Cristo, prossigam, prossigam sem desfalecimento, porque a vitória do bem, a vitória maior do Espírito, não estão nas coisas materiais, mas estão certamente nas conquistas Espirituais, no Amor que nós dedicamos àquilo que fazemos em favor do próximo. E com isso nós temos certeza que

a Casa que vocês dizem ser de Glacus, mas que eu digo, que é de toda a família que opera nesta Casa, porque o Glacus tem uma família muito grande, e eu digo de coração, enquanto um fraternista estiver precisando do meu concurso, eu quero pedir a Jesus que eu fique aqui de mãos dadas, cooperando e andando lado a lado com esses irmãos que me ajudaram e estão me ajudando a concluir a obra de Jesus através deste núcleo de Amor, de Luz, de aprendizado constante do Evangelho e das obras de Amor que têm produzido tanto na prática, como também nos ensinamentos que têm produzido a todos que aqui aportam, queridos irmãos. (...)

Muito obrigado a todos os tarefeiros desta Casa, muito obrigado a todos aqueles tarefeiros que já partiram para o nosso plano, mas que ainda têm o coração vinculado no trabalho e no Amor por esta Casa, muitos deles estão aqui emocionados, agradecidos por esta oportunidade. (...)

Neste dia queridos irmãos, para terminar, eu gostaria também de enviar o meu abraço, o meu agradecimento a todos aqueles que um dia estiveram nesta Casa nos auxiliando, colocando o seu tijolo de Amor, o seu trabalho, mas que por algum motivo tiveram que se afastar. Tenham certeza que o que vocês fizeram jamais deixará de ser registrado.

Por isso eu envio aqui o meu abraço a todos os familiares de vocês que não puderam estar presentes, a todos os fraternistas que hoje não estão aqui por algum motivo, mas fazem parte desta família numerosa que ama a tarefa de Jesus e está na Casa de Glacus não por conveniência, mas por convicção de que o Cristo abre as portas para aqueles tarefeiros que buscam amar ao próximo, que buscam construir a paz, a harmonia e auxiliar aos mais necessitados.

A obra de Jesus precisa continuar e nós precisamos de vocês, queridos irmãos. Muita paz, muita alegria e o meu abraço. O abraço de toda equipe espiritual desta Casa.

Irmão Glacus”

(Mensagem psicografada pelo médium Carlos Catão, na reunião de convívio espiritual de 18/09/2011)

## Natal é atividade no bem

Campanha de Natal - Associados 2011



**10.910**

pratos de  
sopa  
distribuídos\*

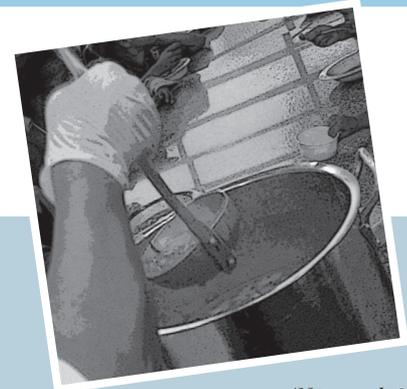
**2.826**

atendimentos  
médico e  
odontológico\*

**538**

crianças e jovens  
tendo acesso à  
educação formal\*

Saiba como ajudar. Ligue  
(31)411-8636 ou cadastre-se  
pelo site [www.feig.org.br](http://www.feig.org.br).  
(Ajude-nos a ajudar)



\*Números de 2010



# Aprendendo com André Luiz

## Necessidades essenciais

*“Não falemos mais nisto. Aproxima-se a hora da instrução. Atendamos às nossas necessidades essenciais, auxiliando os nossos amados, que ainda permanecem a distância, nos círculos terrestres. Não se impressione. A árvore, para produzir, não reclama as folhas mortas. Para nós, atualmente, meu amigo, o mal é simples resultado da ignorância e nada mais.”<sup>[1]</sup>*

Na vida costumamos encontrar irmãos que, frequentemente, perdem grandes oportunidades de aprendizado e crescimento espiritual por se manterem cristalizados em suas experiências infelizes do pretérito. Permanecem como pensamentos vinculados a fatos passados, não conseguindo trocar três palavras sem se referirem aos momentos infelizes que viveram. É comum que outras pessoas envolvidas nestas situações nem se lembrem mais do ocorrido ou não liguem muita importância ao fato. Porém, para aquele que não consegue se desapegar do passado, a mente permanece em ciclo vicioso, revivendo dores e sofrimentos, causando as mesmas sensações de angústia e tristeza de outrora. Tal circunstância assemelha-se a um ferimento que começa a cicatrizar e a pessoa insiste em retirar a casca, abrindo-o novamente.

Vicente, o novo amigo de André Luiz, que foi traído e assassinado pela esposa e pelo próprio irmão, não pensava mais no que passou. Deixou a cargo da justiça divina a tarefa de convocar os responsáveis aos necessários reajustes, no momento oportuno. Por sua vez, se empenhava cada vez mais nos estudos e nos trabalhos em benefício de seus semelhantes. Não podemos tirar

daí um ensinamento para nossas vidas? Por que perder tempo e energia remoendo lembranças amargas do passado? Por que alimentar o ódio e a mágoa durante tanto tempo contra irmãos invigilantes ou enfermos da alma que nos causaram desgostos? Por que nutrir o desejo de fazer justiça com as próprias mãos? O maior prejudicado nestes casos somos nós mesmos, pois nos desequilibramos em todos os níveis: físico, energético, psíquico e espiritual. É preciso confiar mais em Deus, uma vez que *cada um receberá segundo suas obras*<sup>[2]</sup>.

O amigo espiritual destaca que é preciso atender as nossas necessidades essenciais. Quais seriam? A resposta está com o Rabi da Galileia, que no Sermão do Monte disse que é preciso **buscar primeiro o reino de Deus e a sua justiça**, e que todas as outras coisas nos serão acrescentadas<sup>[3]</sup>. Eis aí, em essência, as principais necessidades de todos os Espíritos, encarnados ou desencarnados. Buscar o reino de Deus, que está dentro de nós<sup>[4]</sup>, é procurar desenvolver todo o potencial, todas as virtudes crísticas que existem em nossa intimidade, em estado latente. É um processo baseado no estudo contínuo e na vivência evangélica. Amor e sabedoria, estudo e trabalho, são as asas

da evolução espiritual, capazes de despertar o poder que existe em cada filho de Deus, surgindo daí o homem renovado pelas lições do Cristo. A consequência deste esforço é o natural ajustamento do ser às leis divinas que regem todo o universo e que representam a vontade do Criador a nosso favor. Dentre todas, destaca-se a Lei de Justiça, Amor e Caridade, a mais importante por sintetizar os direitos e deveres do homem de bem<sup>[5]</sup>.

Finalizando, o mal não é criação de Deus, mas sim do homem, quando este se afasta do bem. É um estado temporário e sem vida própria. Caracteriza-se como doença da alma, cuja cura está no conhecimento da verdade e na vivência do bem. *“O mal é simples resultado da ignorância e nada mais”*. Vicente já sabia disso. Agora é a nossa vez.

**Valdir Pedrosa**

[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 4 (O Caso Vicente).  
[2] Mateus 16:27.  
[3] Mateus 6:33.  
[4] Lucas 17:21.  
[5] O Livro dos Espíritos (3ª parte - capítulo 11) e O Evangelho Segundo o Espiritismo (capítulo 17).

## Um olhar sobre o Evangelho

### Olhos “bons”

*“A candeia do corpo é o teu olho. Sempre que o teu olho estiver simples, teu corpo inteiro também está luminoso, mas quando estiver mau, também teu corpo (estará) em treva.” (Lucas, 11:34)*

A candeia é pequeno aparelho de iluminação, uma lâmpada alimentada por óleo, com pavio e que é colocada no alto para que possa iluminar. Se os olhos são luzes do corpo, nosso olhar diante das situações, dos acontecimentos e das pessoas indica o que vai dentro de nós.

A maneira como vemos, as nossas atitudes estão relacionadas com o desenvolvimento moral de cada um de nós. Percebemos o exterior com os olhos físicos, mas é com a luz interior que analisamos, emitimos conceitos e é por isso que um mesmo fato é visto de maneira diferente

dependendo de quem o observa. O que percebemos exteriormente reflete o que está dentro de nós. Se nós temos luz, cada dificuldade é uma escada que nos eleva. Se a nossa luz é treva, veremos tudo ruim, porque projetamos lá fora as nossas trevas interiores.

Se o nosso olhar sobre o outro, sobre as coisas é um olhar natural, sincero, cândido, que vê as coisas boas, que observa as qualidades do outro, é sinal de que a nossa visão interior, resultante das inúmeras experiências acumuladas ao longo da reencarnação, está desenvolvida.

Os olhos “bons” são aqueles que conseguem ver o bem onde a maioria não consegue enxergá-lo. Que conseguem reter somente o que é bom das situações ruins. Procuram ver nas pessoas as virtudes que elas já conquistaram. Ter olhos “bons” é não contribuir para que o mal seja realçado em prejuízo do bem que existe em todos e em tudo. Olhos otimistas sabem extrair

ensinamentos preciosos nas mais diversas situações do caminho.

Se os nossos olhos só identificam o lado ruim das coisas, os defeitos dos outros, é porque o que vemos se encontra em ressonância com as sombras que ainda se encontram no nosso interior.

Se nós queremos aperfeiçoar os recursos da visão, precisamos estar atentos para o que Jesus nos ensinou: amar, ajudar e perdoar, para guardar conosco os olhos “bons”. A candeia precisa do óleo para produzir a luz. Nós, sem o óleo do esforço, do sacrifício, da humildade e o pavio da boa vontade não conseguimos nos iluminar! Renovando nosso interior, este se reflete na nossa visão exterior. Costumamos dizer: “Os olhos são o espelho da alma”!

Que os nossos olhos possam ser lâmpadas abençoadas, enxergando sempre o lado bom, revelando um corpo luminoso de virtudes!

**Kátia Tamietto**

# A pedagogia de Sócrates

Sócrates é uma dessas figuras extraordinárias que surgem no mundo para a instrução e revolução das almas, e é considerado um dos precursores de qualquer pedagogia que seja humanista, libertária e, naturalmente, da própria Pedagogia Espírita. O nome “Sócrates” lembra-nos, especialmente, de duas passagens dentro da literatura espírita. A primeira é uma invocação feita pela Sociedade Parisiense, relatada na *Revista Espírita* de janeiro de 1859 (*Jornal de Estudos Psicológicos*). Eles invocaram Diógenes, o Cínico (404-323 a.C.). Em um dado momento da conversa, eles perguntam: “Qual dos filósofos do vosso tempo tem a vossa preferência? Diógenes: Sócrates. Outra pergunta: Qual o que preferis agora? Diógenes: Sócrates.” A segunda lembrança, obrigatória, refere-se à Introdução de *O Evangelho segundo o Espiritismo* no qual Allan Kardec fala a respeito do prenúncio da ideia cristã e do Espiritismo na filosofia de Sócrates e de seu discípulo Platão.

Não deixou nenhum escrito. Temos acesso às suas ideias através de seus discípulos. Sua filosofia se dava mediante o diálogo, ou seja, algo sempre móvel e novo que recomeçava de cada vez a partir do princípio, porque cada situação é distinta da outra. Os diálogos são vivos e dinâmicos, diferentes de acordo com o interlocutor e suas proposições, opiniões, teses, argumentos etc. Diálogo, para Sócrates, não consistia em uma disputa retórica que tinha como objetivo a vitória de um dos lados, mas em uma construção conjunta visando à verdade. Essa postura mostra um comportamento pedagógico-educacional profundamente libertador e amoroso, pois tem o foco no interlocutor (educando).

O eminente precursor da ideia cristã

dizia que “uma vida sem exame é uma vida indigna de ser vivida”. Assim, Sócrates estava sempre voltado para o exame, exortando as pessoas a pensarem; procurava junto com o seu interlocutor as respostas para as interrogações que iam surgindo ao longo diálogo. A “maiêutica”, o famoso método socrático de “parir ideias”, começava com uma arte de purificação através da refutação das opiniões falsas, infundadas e preconcebidas. Questionavam-se as definições dadas, aceitas, postas e estabelecidas pelo senso comum. Esse processo fez com que um discípulo chamado Mênon comparasse Sócrates à raia elétrica, aquele peixe marinho achatado, porque da mesma forma que esse animal entorpece aqueles que têm contato com ele, Sócrates “entorpecia” e “paralisava” seus interlocutores mediante a refutação de seus (falhos) argumentos. Eles ficavam duvidosos e inseguros, não sabiam mais o que responder nem o que pensar; achavam que sabiam de algo, mas na realidade nada sabiam. Esse era o momento propício para a aprendizagem porque o educando reconhecia suas grandes e obstinadas ilusões que atrapalhavam a educação e também ele tornava-se realmente consciente daquilo que efetivamente sabia e nada mais. Sócrates dizia que eles (os interlocutores/educandos) estavam sentindo as “dores do parto”, e que isso não significava vacuidade, mas plenitude de pensamentos. Semelhante a sua mãe, Sócrates também era um parteiro, mas diferentemente da profissão materna que fazia dar à luz corpos, ele fazia dar à luz ideias.

“Conhece-te a ti mesmo”. Essa frase inscrita no Templo de Apolo em Delfos não é da autoria de Sócrates, mas expressa o objetivo principal da sua filosofia. Sócrates defendia

que o homem é uma alma que se serve do corpo. Portanto, conhecer a si mesmo era conhecer, antes de qualquer coisa, a própria alma. O autoconhecimento, conhecimento essencial para qualquer ser humano, é fundamental em um processo educacional, pois esse somente se realiza plenamente se se levam em consideração as peculiaridades, especificidades e singularidades dos agentes envolvidos na educação, seja o educador ou o educando.

Dizem que Querefonte foi ao Oráculo de Delfos e perguntou à pitonisa se havia alguém mais sábio que o seu amigo Sócrates. Ela respondeu que não. O que queria dizer o deus? O que ele escondia sob o enigma? O deus queria dizer que Sócrates era o mais sábio dos gregos porque sabia que não sabia. Note-se que Sócrates tem algum tipo de conhecimento: ele *sabe* que não sabe. A atividade filosófica de Sócrates consistia em fazer com que cada um despertasse a própria consciência mediante a reflexão e a crítica. Um despertar para a vida prática (ação) na qual assumimos as nossas responsabilidades e realizamos bem o que cada um é. Ele chegou a comentar que não teve nenhum discípulo porque não ensinou nenhuma doutrina, mas apenas procurou fazer com que as pessoas pensassem por si mesmas. Sócrates nos convida a não nos acomodarmos, a nunca aceitar nada a não ser através do crivo crítico, mediante a razão. Ele nos incentiva a viver conscientemente, reconhecendo nossas limitações e potencialidades. Ensina-nos a buscar a excelência de nossa vida através da humildade e do autoconhecimento.

Guilherme de A. Gontijo

## Cantinho da Prece

A cada manhã, um novo dia, outra página em branco no livro da vida, para fazer os melhores exercícios e testemunhos de elevação e bondade. Cada encontro, uma oportunidade de construção espiritual para cultivar compreensão e amizade. Começar por entender e amparar os que estão no limite da parentela, e que são os próximos, mais próximos. Sentir a grande alegria do dever cumprido, sabendo que o maior dever do dia é não deixar ninguém desamparado. Nascer sempre de novo, toda manhã, também para novas ideias, novas missões, novos entendimentos. Hora de travar verdadeira guerra, fazer uma revolução moral, a título de reforma íntima, para moralização dos

costumes no combate permanente às paixões inferiores; mudar o ódio em amor, a dúvida em fé, a revolta em conhecimento, a vingança em perdão, a violência em mansuetude, a preguiça em trabalho honesto, as lutas em paz, a discórdia em entendimento, a usura em desprendimento, o egoísmo em caridade, o orgulho em humildade, tudo isso com aquela alegria espiritual para limpar de vez o Espírito das inferioridades. Viver um verdadeiro novo dia.

É o que sugere o Benfeitor Espiritual Emmanuel, no livro *Passos da Vida*.

**Prece ao Amanhecer**  
**Senhor! No silêncio deste dia que**  
**amanhece, venho pedir-Te a Paz, a**

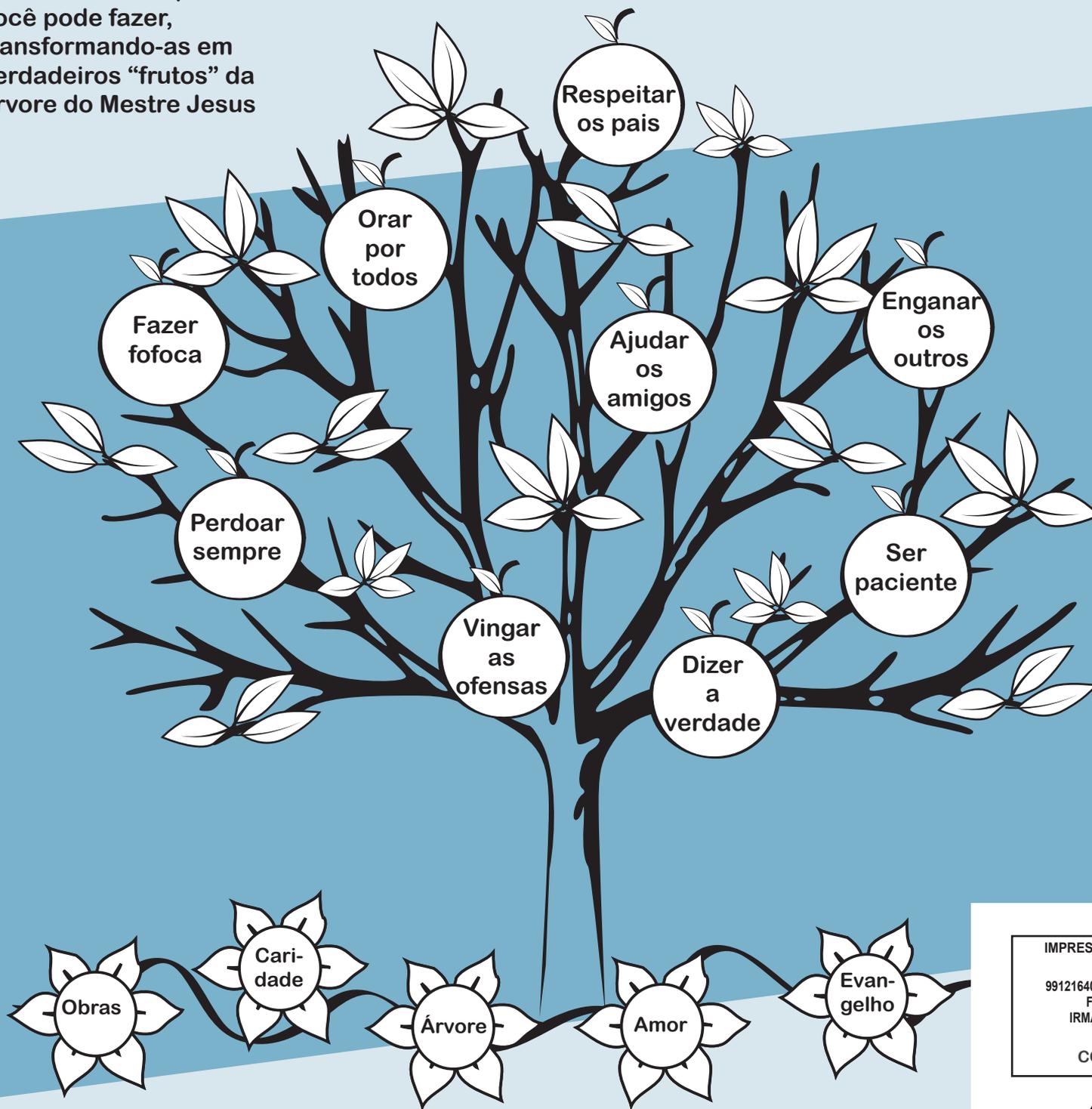
**Sabedoria e a Força. Quero ver hoje o mundo com os olhos cheios de Amor. Ser paciente, compreensivo, manso e prudente. Ver além das aparências teus filhos, como Tu mesmo os vês. E assim, não ver senão o bem em cada um. Cerra meus ouvidos a toda calúnia. Guarda minha língua de toda maldade. Que só de bênçãos se encha meu Espírito. Que eu seja tão bondoso e alegre, que todos que se achegarem a mim, sintam Tua presença. Revestime de Tua beleza, Senhor! E que, no decurso deste dia, “Eu possa revelar-Te a todos”.**

**Assim Seja!**

Jayme Meirelles

# Cantinho da Criança

Faça um bonito colorido nas boas obras que você pode fazer, transformando-as em verdadeiros “frutos” da árvore do Mestre Jesus



Agora complete a frase com as palavras que estão nas flores:

Esta \_\_\_\_\_ de boas \_\_\_\_\_ só nasce num chão onde se colocou o adubo da leitura do \_\_\_\_\_ e que foi regada com \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_.

IMPRESSO ESPECIAL  
9912164047 - ECT/DR/MG  
FRAT.ESP.  
IRMÃO GLACUS  
CORREIOS



Arte: Claudia Daniel

Esta árvore de boas obras só nasce num chão onde se colocou o adubo da leitura do evangelho e que foi regada com amor e caridade.